

Variação de Custos Médico-Hospitalares

Edição: Outubro de 2018
Data-base: Março de 2018

SUMÁRIO EXECUTIVO

■ **Variação dos Custos Médico Hospitalares/IESS**

A Variação do Custo Médico Hospitalar - VCMH/IESS - para planos individuais foi de 16,9% no período de 12 meses terminados em Mar/18.

■ **Itens de despesa assistencial**

No período entre Dez/17 e Mar/18 os itens de despesa que apresentaram aumento na VCMH foram Internações, Terapias e Consultas, ao passo que, o item Exames apresentou queda da VCMH.

■ **Faixa Etária**

A proporção de beneficiários de planos individuais na faixa etária de 59 anos ou mais da amostra analisada é de 29,7%, resultado semelhante a proporção dos beneficiários da ANS de planos individuais nessa faixa etária no Brasil (26,3%). A proporção de beneficiários na faixa etária de 0 a 18 anos apresentou queda de -1,5 pontos percentuais (entre mar/17 e mar/18), enquanto que a proporção da faixa etária de 59 anos ou mais apresentou aumento de 2,3 pontos percentuais no mesmo período.

VCMH/IESS

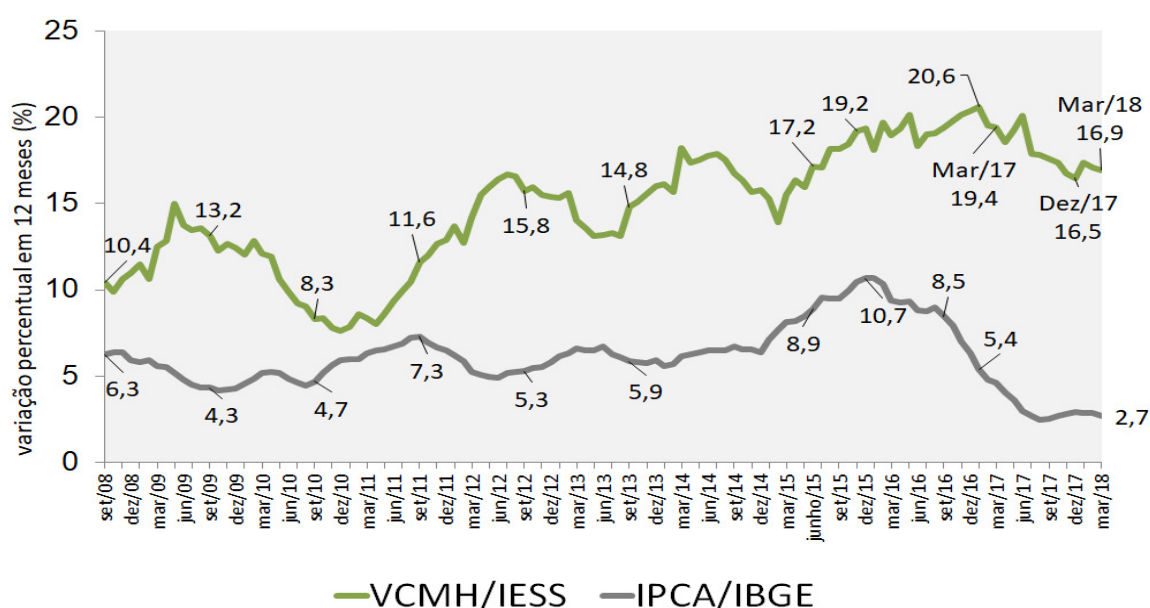
VCMH/IESS

Índice de Variação de Custos Médico-Hospitalares

DATA-BASE: MAR/18

A variação dos custos médico-hospitalares (VCMH) foi de 16,9% para o período de 12 meses, encerrado em março de 2018. A VCMH se manteve superior à variação da inflação geral (IPCA) que foi de 2,7% para o mesmo período (Figura 1). Entre Dezembro de 2017 e Março de 2018, a VCMH/IESS apresentou uma tendência de crescimento, passando de 16,5% para 16,9%. Em Março de 2017 o índice havia sido de 19,4%.

FIGURA 1: SÉRIE HISTÓRICA DA VCMH/IESS E IPCA/IBGE EM VARIAÇÃO DE 12 MESES.



Nota: A variação do IPCA é calculada utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos 12 meses anteriores.

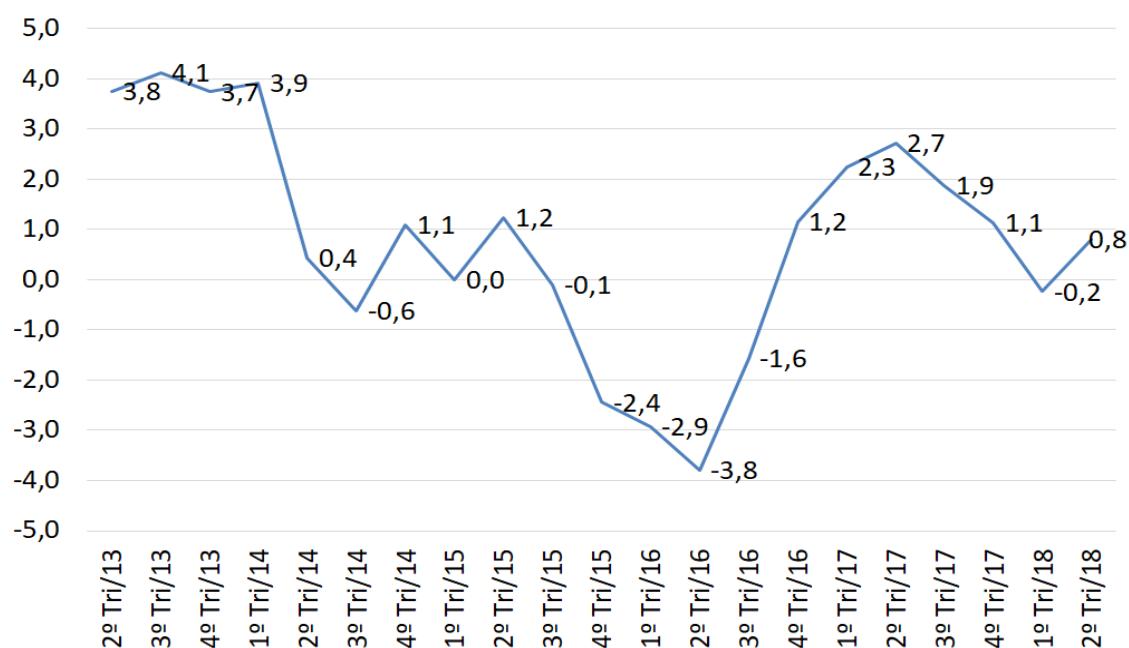
ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu no primeiro trimestre de 2018, em relação ao trimestre anterior, pelo quinto período consecutivo (Bacen, 2018), apresentando uma lenta recuperação que tem se refletido no mercado de trabalho. Na comparação em doze meses (2ºtri/17 a 2ºtri/18), houve queda de 1,3% do número de trabalhadores com carteira assinada (Pnad Contínua/IBGE). Houve também queda na taxa de desocupação a partir do 3ºtri/17, que foi impulsionada pelo crescimento de empregados no setor informal. A contratação de planos de saúde coletivos empresariais é diretamente influenciada pelo mercado de trabalho com carteira assinada. Esse tipo de contratação de plano de saúde, representou 66,7% do total no 2ºtri/18 (ANS Tabnet). Além disso, a redução da atividade econômica, com a economia operando com elevado nível de ociosidade (Bacen, 2018), levou a um processo de desaceleração da inflação. Esse processo se refletiu na variação de custos médico-hospitalares que passou de 20,4% em dez/16 para 16,9% em mar/18. Nesse período, a VCMH/IESS foi impulsionada principalmente pelos itens de despesas de

Internação e de Terapias.

Com o aumento da variação dos custos médico-hospitalares dos planos individuais há o aumento da preocupação com a sustentabilidade desse tipo de plano, principalmente num período de baixo crescimento econômico com lenta criação de emprego. Uma variável determinante e importante para aquisição de planos individuais é o rendimento da população ocupada. O rendimento apresentou no 2º trimestre de 2018 uma leve recuperação (0,8%) no aumento da renda média da população após um período de queda consecutiva na comparação em 12 meses (Figura 2).

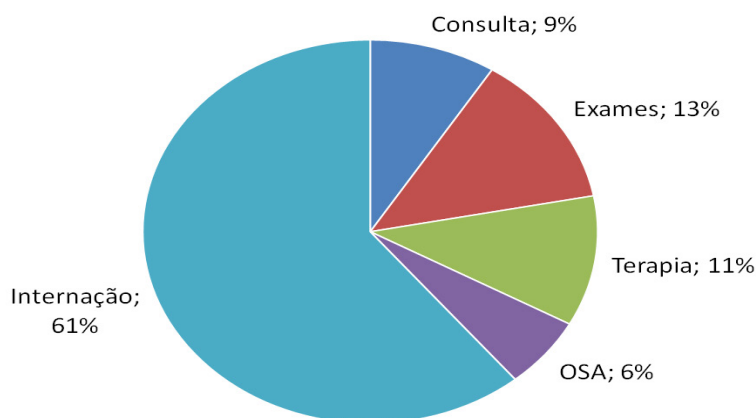
FIGURA 2: TAXA DE VARIAÇÃO EM 12 MESES DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DA POPULAÇÃO OCUPADA.



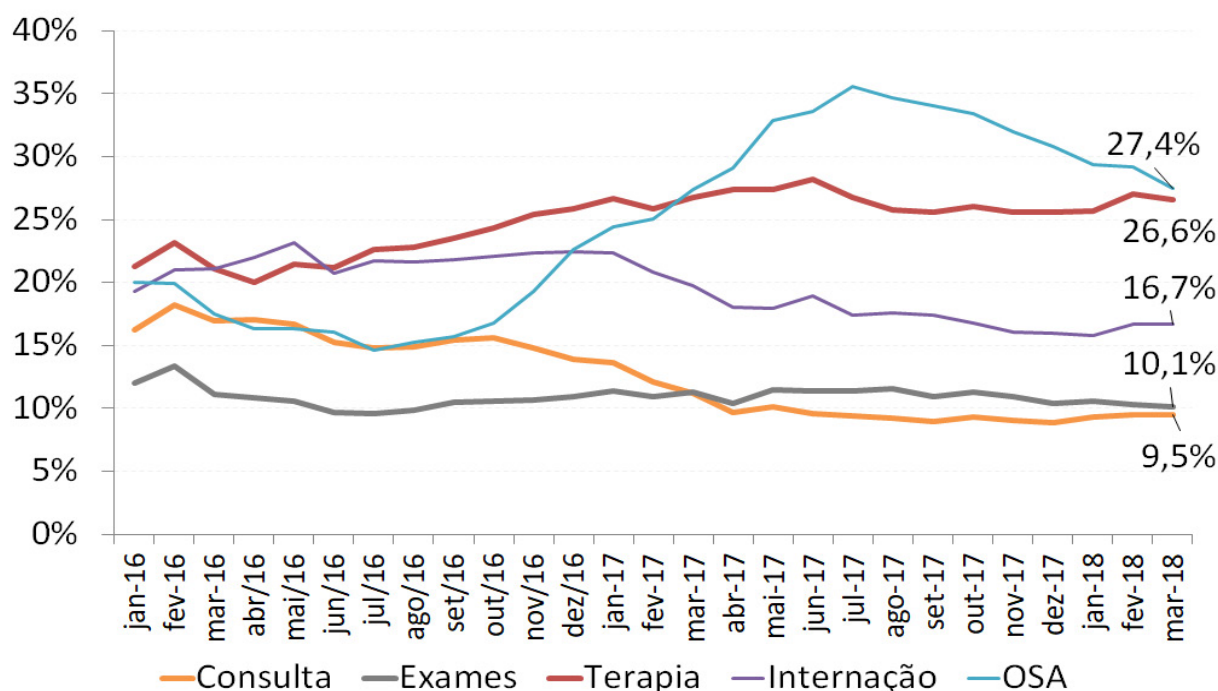
Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS

A variação de custos médico-hospitalares é composta principalmente pela variação dos custos de item internações, que possui o maior peso no índice, pois elas compõem 61% dos custos, como pode ser observado na Figura 3. A VCMH/IESS é composta ainda pelos seguintes procedimentos: Exames Complementares (13%), Consultas (9%), Terapias (11%) e Outros Serviços Ambulatoriais - OSA (6%).

FIGURA 3: PESO DE CADA ITEM DE DESPESA ASSISTENCIAL NA COMPOSIÇÃO DA VCMH/IESS (%).

O item que apresentou maior VCMH foi OSA (27,4%), seguido por Terapias, cujo índice foi de 26,6%. Internações, o item que compõe a maior parte da variação de custo, teve aumento de 16,7% (Figura 4). Consultas e Exames tiveram variação de 9,5% e 10,1%, respectivamente.

FIGURA 4: SÉRIE HISTÓRICA DO VCMH/IESS POR ITEM DE DESPESA.

DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA

A Tabela 1 mostra a distribuição dos beneficiários da amostra analisada entre as dez faixas etárias estabelecidas pela regulamentação. Na Tabela 1 é possível verificar que as únicas faixas que não sofreram redução foram 19 a 23, 39 a 43, 54 a 58 e 59 anos ou mais. Na amostra de beneficiários utilizada para o cálculo da VCMH/IESS, em março de 2018, 29,7% dos beneficiários tinham

59 anos ou mais, sendo essa proporção bem parecida à relatada pela ANS para o conjunto de beneficiários de planos individuais no Brasil: 24,9% (ANS Tabnet).

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	PROPORÇÃO DE BENEFICIÁRIOS (%)		VARIÇÃO EM P.P. MAR/17 E MAR/18
	MAR/17	MAR/18	
00-18	21,2	19,7	-1,5
19-23	5,1	5,1	0,0
24-28	5,2	4,8	-0,3
29-33	6,3	6,0	-0,4
34-38	7,1	7,0	-0,1
39-43	6,5	6,5	0,1
44-48	6,5	6,5	-0,1
49-53	7,3	7,1	-0,2
54-58	7,5	7,6	0,1
59 OU +	27,4	29,7	2,3
TOTAL	100	100	

Observando a Tabela 2, nota-se que a distribuição etária da amostra de beneficiários de planos individuais é próxima à distribuição etária dos beneficiários de planos de individuais da ANS, sendo apenas um pouco mais envelhecida.

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE BENEFICIÁRIOS E DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS DA ANS POR FAIXA ETÁRIA - MAR/18.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	PROPORÇÃO DE BENEFICIÁRIOS (%)	
	AMOSTRA	ANS
00-18	21,2	28,1
19-23	5,1	5,3
24-28	5,2	5,8
29-33	6,3	6,4
34-38	7,1	6,6
39-43	6,5	5,7
44-48	6,5	5,0
49-53	7,3	5,2
54-58	7,5	5,6
59 OU +	27,4	26,3
TOTAL	100	100

NOTA METODOLÓGICA

A VCMH/IESS é uma medida da variação do custo médico-hospitalar de operadoras de planos e seguros de saúde. O cálculo é feito para um conjunto de planos individuais (antigos e novos) de operadoras de abrangência nacional. O cálculo da VCMH apresentou para o período de 2018 uma amostra de 937,5 mil beneficiários ante a 1,0 milhão de beneficiários em 2017. Essa metodologia é reconhecida internacionalmente e aplicada na construção de índices de variação de custo em saúde nos Estados Unidos, como o *S&P Healthcare Economic Composite* e *Milliman Medical Index*. Além disso, o índice VCMH/IESS considera uma ponderação por padrão de plano (básico, intermediário, superior e executivo), o que possibilita a mensuração mais exata da variação do custo médico-hospitalar. Ou seja, se as vendas de um determinado padrão de plano crescer muito mais do que de outro padrão, isso pode resultar no cálculo agregado em VCMH maior ou menor do que o real, o que subestimaria ou superestimaria a VCMH. O custo médico-hospitalar é resultado de uma combinação dos fatores frequência e preço dos

serviços de saúde. Dessa forma, se em um determinado período a frequência de utilização e o preço médio aumentam, o custo apresenta uma variação maior do que a variação isolada de cada um desses fatores. A variação do custo médico-hospitalar (VCMH) é calculada considerando-se o custo médio por exposto em um período de 12 meses (média móvel) em relação às despesas médias dos doze meses imediatamente anteriores. A média móvel expurga efeitos de sazonalidade. Entretanto, eventos que tenham acontecido em determinado mês acompanham o indicador durante 24 meses.

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br